

concentrada a partir de zona bem definida ("muscovite-out") distante entre 2Km (zona migmatítica entre o Granito e Greenstones), e 0,5 Km (zona de contato direto entre o Granito e Greenstones) na área de Nazareno. A distribuição dos pegmatitos, controlados segundo a foliação principal dos Greenstones e fraturamentos sub-paralelos obedece a arranjo em leque com larga ocorrência de pegmatitos desde Congo Frio, Fz. Mato Virgem, Açude, Rio do Peixe e Prata, em extensão superior a 10Km, na zona marginal dos Greenstones, próximo ao contato com o Granito. Com a distância do contato, os pegmatitos ocupam a zona central dos Greenstones, paralelamente ao seu "trend" principal, se desenvolvendo pela Barra, Sapezinho, Lagoinha, Tanque, Fumal, Urubu, Germinal, Minas-Brasil, Volta Grande, Fundão, Sumaré e Sobrado, em extensão superior a 20Km.

Na área de Ritópolis inúmeros corpos de granodiorito gnaisse intercalados nos Greenstones, aliados a pequenos corpos de tonalito e stocks marginais de Granito Santa Rita resultaram em maior complexidade estrutural, que é refletida na distribuição irregular dos pegmatitos próximos ao granito e em faixas regulares, com a distância. Nessa região a concentração de monazita nos pegmatitos é marcante.

Columbita (com granada e biotita) é mais conspicuamente localizada nos pegmatitos das zonas marginais de borda do granito; talita ocorre na zona seguinte, embora a presença de níveis ricos em Mn e Fe determine seu aparecimento. A zona seguinte, com predominância de microlita, juntamente com espodumênio e lepidolita, corresponde a zona mais distal. O controle da distribuição da cassiterita ainda é obscuro.

PEGMATITOS A METAIS RAROS (Sn, Nb, Ta, Be, Li) DA REGIÃO DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS, GO

Gilmar de Assis Pagotto (*)
Tarcísio José Montanheiro (**)
Gilberto Rossi (*)
Jorge Silva Bettencourt (**)

(*) Empresas Brumadinho - SP
(**) I.G. - USP
I.G.C.E. - UNESP

Nos últimos 10 anos algumas empresas particulares de mineração ao executarem trabalhos de pesquisa mineral na Região Centro Leste de Goiás identificaram dezenas de corpos aplítico-pegmatíticos mineralizados a metais raros.

Embora trabalhos de detalhe estruturais, mineralógicos e petrográficos sejam escassos, em uma área com cerca de 620 Km² ao redor da cidade de Monte Alegre de Goiás, GO, foram identificados diferentes tipologias de natureza aplítica-pegmatítica. Além disso algumas centenas de pegmatitos simples, de pequeno porte, são também referidos.

Estes corpos, intrusivos em gnaisses-graníticos do embasamento goiano (Arqueano) e xistos da Formação Ticunzal (Proterozóico Inferior) se alocam, preferencialmente, no contato entre rochas gnáissicas granitoides e xistos da Ticunzal e, em menor escala, no interior dessas unidades. Estruturalmente são controlados por zona de cisalhamento dúctil alongada, regionalmente, segundo direção N-NE.

Os corpos exibem morfologias variadas predominando diques/sills e bolsões pegmatíticos com disposições vertical a sub-horizontal. As dimensões são muito variáveis observando-se não só pequenos filetes como também corpos com comprimento igual a 900 metros e largura média em torno de 30 metros (Ex: Xupê, Atoleiro e Xinguzinho).

A produção de concentrado de cassiterita, oriunda desse distrito, castrada e referida à última década é de cerca de 1.100 toneladas. Os trabalhos de pesquisa, desenvolvimento e caracterização mineral bem como dados de reservas e teores estimados nos depósitos Xupê, Xinguzinho, Grotão, Mutuca Leste e Oeste, Atoleiro-Zé d'Areia, Pelotas e Ingaíza são analisados em pormenor.